PROCESSAMENTO INFANTIL BILÍNGUE NO NÍVEL MORFOFONOLÓGICO: UMA ANÁLISE INICIAL

Igor Ramos Araújo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-4248-0981
Endereço eletrônico: igor.ramos12@hotmail.com

Joceli Rocha Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-3023-2086
Endereço eletrônico: jlima@uesb.edu.br

Lucas Maciel de Albuquerque
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-9721-4784
Endereço eletrônico: lucas.maciel@uesb.edu.br

Palavras-chave: Transferência; bilinguismo; fonologia.

INTRODUÇÃO

A capacidade linguística é uma habilidade fundamental do desenvolvimento humano e, por muito tempo, abordagens tradicionais conceberam o processo de desenvolvimento da linguagem como algo inato e alcançável por meio de mecanismos universais. No entanto, segundo os estudos de Bybee (2010), em uma gramática baseada no uso, a linguagem se desenvolve a partir da exposição a padrões de uso; a aquisição é impulsionada pela exposição do aprendiz a instâncias recorrentes de uso aliada às capacidades cognitivas como categorização, repetição e frequência, algo que é observado tanto no desenvolvimento da língua nativa (LN) quanto no da língua não nativa (LNN).

Este trabalho baseia-se na concepção complexa de linguagem apresentada por Larsen-Freeman (1997), que defende que, na cognição do aprendiz, duas línguas não são separadas em dois sistemas autônomos; elas interagem e se influenciam a todo tempo. E, também concebendo a transferência linguística não como um fenômeno prejudicial ao desenvolvimento linguístico, que precisa ser erradicado (Gass; Selinker, 1993), mas como

evento que ocorre naturalmente como consequência da interação entre duas línguas. Reconhecendo a experiência bilíngue vivenciada pelas crianças-participantes, corroboramos a ideia de que o bilíngue não é a soma de dois monolíngues, e sim um indivíduo com dois subsistemas linguísticos em operação no mesmo cérebro (Grosjean, 1989). Assim, as mesclas morfofonológicas entre os itens lexicais do PB-LN e do inglês-LNN, aqui observadas, evidenciam essas interações e influências mútuas.

Dessa forma, este trabalho propõe analisar as ocorrências de transferência, no nível morfofonológico, do inglês como LNN (inglês-LNN) por crianças desenvolvendo o português como LN (PB-LN) em fase inicial da infância. Nesta análise, observamos que o processo de desenvolvimento do inglês-LNN propiciou a ocorrência de adaptações linguísticas específicas ao contexto de aprendizagem bilíngue infantil: as mesclas morfofonológicas, o que, consequentemente, evidencia a importância do estudo para a identificação de padrões de produção oral que caracterizam o desenvolvimento do inglês-LNN em contexto em que o PB-LN é predominante. Levando também em consideração a concepção de linguagem como um sistema adaptativo complexo (SAC) (Beckner et al, 2009) que afirma que a linguagem é um sistema dinâmico construído pela interação social e por processos cognitivos; e a visão holística do bilinguismo introduzida por Grosjean (1989) que apresenta o bilíngue não como a soma de dois monolíngues, mas como um ser inteiro com uma configuração linguística única, é seguro afirmar que essas adaptações feitas pelas crianças do estudo são estratégias naturais e condizentes com o desenvolvimento de uma nova língua.

METODOLOGIA

Este recorte de análise provém da planilha gerada a partir das notas de campo registradas ao longo da geração de dados para a pesquisa de doutorado da segunda autora deste texto. Os dados foram gerados durante a vigência do *POACE Project* - Promovendo a Comunicação Oral em Inglês: Projeto Creche. Esse projeto de pesquisa foi realizado na Creche Bem-Querer, localizada no campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no período de 2015 a 2018. A creche atende aos filhos de funcionários, docentes e discentes da universidade supracitada.

Os dados foram gerados através de notas de campo, que contêm registros da produção oral, da reação às atividades propostas, das interações entre as crianças e os instrutores e das

crianças entre si. Essas notas contêm transcrições fonéticas das produções infantis em inglês; tais transcrições foram feitas durante a produção da fala e passaram por um processo de revisão após cada encontro, por dois instrutores, com o intuito de assegurar sua confiabilidade e veracidade.

O tratamento dos dados orientou-se por uma metodologia longitudinal: os grupos participaram do projeto por dois anos. O método escolhido para a geração dos dados foi a eliciação espontânea, de forma não controlada (Teixeira, 1998).

Para esta análise foram usados os dados da planilha `Registros de transferência e translinguagem - PB-LN e inglês-LNN gerada durante o *POACE Project* na turma da Infância 3 (Inf3) que compreende crianças de 3;2 (três anos e dois meses) a 5;3 (cinco anos e três meses) de idade. Essa planilha contém onze registros de mesclas morfofonológicas produzidas pelas crianças durante interações e diálogos com os instrutores. Aqui apresentaremos sete ocorrências em que as mesclas aconteceram com dois substantivos, um adjetivo, uma locução adjetiva e três numerais. As mesclas aconteceram, em alguns casos, de forma que o radical em PB-LN ou em inglês-LNN foi parcialmente mantido, em outros, aplicou-se a desinência ou a prosódia de um idioma no outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados têm mostrado que as crianças têm preservado o radical, seja em PB-LN, como na palavra “sapo”, que foi produzida como [ˈsipɪ], ou em inglês-LNN, como na palavra *cat*, que foi produzida como “catzinho”. Nesse caso, além da preservação do radical, a criança, na intenção de sinalizar o diminutivo, adicionou à palavra em inglês a desinência do português; o mesmo acontece com a palavra *six*, que foi produzida em uma instância como [sejks], na qual a criança preservou o radical da palavra em PB-LN e mesclou com o que acreditava ser a pronúncia do numeral em inglês-LNN.

Outra ocorrência relevante foi quando uma das crianças produziu [deˈliʃɐ] na tentativa de falar a palavra “delicious” (/dɪˈlɪʃ.əs/)”. A pronúncia de *delicious* continha um elemento fonológico diferente, mas conhecido, o fonema /ʃ/, e essa diferença foi percebida e marcada em sua produção, o que evidencia que em palavras similares em significado e pronúncia a mescla morfofonológica é mais propícia. Assim, a produção das crianças demonstra claramente que os dois sistemas - PB-LN e inglês-LNNs e inglês - estão se mesclando e se

influenciando mutuamente na cognição infantil; as crianças ouviram um novo item lexical semelhante ao equivalente em sua LN e, no momento da produção, a mescla aconteceu.

Além disso, mudanças de padrões foram percebidas na palavra *seven*, que foi produzida como [ˈsɛtɛn] onde a criança preservou o radical da palavra "sete" do português e mesclou com a pronúncia da última sílaba da respectiva palavra em inglês e também na locução adjetiva que a criança produziu como [ˈdõmɐɾã] (do Homem Aranha) mostrando que, apesar de não saber que em inglês "Homem Aranha" é traduzido como "*Spider Man*", a criança, estando em um ambiente em que o inglês era a língua a ser utilizada também, tentou suprir seu inventário lexical com uma alteração prosódica.

CONCLUSÕES

Nesta análise, conseguimos evidenciar as mesclas fonológicas como estratégia de desenvolvimento bilíngue das crianças participantes, deixando claro que, em sua cognição, os sistemas das duas línguas estão se influenciando e isso é percebido em suas produções orais, o que, consequentemente, auxilia no reconhecimento de padrões característicos do desenvolvimento do inglês-LNN ao longo do desenvolvimento do PB-LM como idioma dominante.

REFERÊNCIAS

BYBEE, Joan. Lea. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2010.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition.** Applied Linguistics, vol 18, n. 2, p. 141-165, 1997.

GASS, Susan. M.; SELINKER, Larry. **Language transfer in language learning**. Amsterdam: John Benjamins Pub, 1994.

GROSJEAN, F. **Neurolinguists, beware! The bilingual is not two monolinguals in one person**. Brain and Language, v. 36, n. 1, p. 3–15, jan. 1989.

BECKNER, Clay; BLYTHE, Richard; BYBEE, Joan; CHRISTIANSEN, Morten H.; CROFT, William; ELLIS, Nick C.; HOLLAND, John; KE, Jinyun; LARSEN-FREEMAN, Diane; SCHOENEMANN, Tom. **Language is a Complex Adaptive System***:* Position Paper. Language Learning, Michigan, v. 59, p. 1-26, dec. 2009. Suppl. 1.

TEIXEIRA, Elizabeth Reis. Palavras versus enunciados: eliciação de dados em fonologia em desenvolvimento. **Estudos Linguísticos e Literários**. Salvador, v. 21, n. 22, p. 59-68,

jan./dez. 1998.